

DECLARAÇÃO

ABEG

- É preciso deixar bem claro, antes de qualquer coisa:

1. Que as "boas práticas animais" são inerentes aos negócios de exportação de bovinos vivos ou a qualquer setor que transporte animais vivos, por ser fator extremamente importante para garantir a sustentabilidade financeira da atividade.
2. Que não há qualquer intenção de se opor gratuitamente ao esforço dos competentes profissionais do MAPA que integraram o grupo que elaborou a proposta da norma de transporte de animais vivos, ao contrário, a nossa oposição se baseia na crença de que o Ministério da Agricultura tem como objetivo a proteção da agropecuária brasileira em vários níveis, inclusive no nível de comercialização e sustentabilidade financeira da mesma. Não que achemos que o MAPA deva se envolver na área de comercialização, uma vez que é uma atividade de exclusiva competência dos empreendedores.
3. Que o setor público, notadamente no caso em questão, o Ministério da Agricultura reconheça que o empreendedor privado é quem atua na área de comercialização nacional/internacional e qualquer normatização que possa influir em acréscimo de custos que reflitam no preço final do produto, assim os que operam no mercado ou seja a iniciativa privada tenham que ser, necessariamente consultados na elaboração das mesmas.
4. Que o preço final do produto no mercado interno afugenta o consumidor afetando a sustentabilidade do setor e no mercado externo é fator concorrencial que pode alijar o Brasil do mercado internacional.
5. Que os setores cuja atividade envolve animais a fiscalização dos competentes fiscais veterinários federais do MAPA e das Agências de Defesa Estaduais é séria e severa e cada frigorífico que faz exportação possui internamente o Serviço de Inspeção Federal comandado por um Fiscal Veterinário Federal do MAPA e os exportadores de boi vivo possuem, obrigatoriamente, um veterinário credenciado pelo MAPA que presta contas ao Ministério, além da fiscalização permanente do MAPA e da Agência de Defesa Estadual.
6. Que hoje, na maioria dos estados os frigoríficos que abatem bois e os exportadores de bois vivos foram forçados a assinar um Termo de Ajuste de Conduta com o Ministério Público Federal, extremamente

rigoroso que os proíbe de comprar de produtores que desmatam, que tenham trabalho escravo e de terras indígenas cujas multas são altíssimas no valor de R\$500,00 por quilo de animais adquiridos, Os setores envolvidos são auditados permanentemente pelo MPF.

7. Que é conhecimento de todos que alguns países utilizam as questões sanitárias e de boas práticas animais como barreiras comerciais disfarçadas para impedir as exportações.
8. Que no caso específico da normas de transporte de animais voltada às boas práticas no transporte terrestre, a nossa contestação não envolve os objetivos da mesma e sim a forma como está sendo elaborada, vejamos assim a nossa discordância.
 - a. Não concordamos que tenha sido utilizada a Espanha como modelo para estudo das boas práticas no transporte de bovinos. Um país com menos de 50 milhões de habitantes que, apesar de ser o segundo maior país da UE, possui uma área de 504.030 km² (isto se considerarmos a inclusão das Ilhas Baleares, Ilhas Canárias e duas cidades autônomas no norte da África, ou seja praticamente 1/3 do Estado do Pará que possui área de 1.247.954 km². e o sistema viário principal espanhol é centralizado, com 6 auto-estradas ligando Madrid ao País Basco, Catalunha, Valência, Andaluzia Ocidental, Estremadura e Galiza. Além disso, existem auto-estradas ao longo das costas do Atlântico e Mediterrâneo. A Espanha tem atualmente um total de 1 272 km de comboio de alta velocidade que ligam Málaga, Sevilha, Madrid, Barcelona e Valladolid, ou seja uma realidade totalmente diferente da nossa, assim como todos os países da UE.
 - b. Não concordamos com a contratação de uma perita espanhola da UE, Chefe do Serviço de Sanidade Animal da Direção de Geral de Produção Agropecuária do Conselho de Agricultura e Pecuária da Junta de Castilla y Leon, da Espanha, para dar consultoria na elaboração das normas de transporte de animais , não só porque temos excelentes profissionais no Brasil, cito como exemplo o Dr. Mateus Paranhos e sua equipe, respeitado internacionalmente na área de boas práticas, responsável inclusive pela elaboração do Manual de Transporte de Bovinos do MAPA em 2013, atualíssimo e vigente hoje, além do que a realidade da Espanha e de todos os países da UE é totalmente diferente da nossa, como também para preservar os nossos negócios de observadores estrangeiros.
 - c. Não concordamos que a nova norma de transportes de animais envolva o transporte de bovinos quando já existe um manual específico do MAPA, recente, atualíssimo e vigente elaborado por

